



BLOGS



De Olho na Educação

Acompanhe de perto a Educação no Brasil

As informações e opiniões formadas neste blog são de responsabilidade única do autor.

Assinaturas a partir de R\$ 0,99. **Conheça todas as opções >**

Já é assinante? **Entre aqui >**

Todos Pela Educação
11 Abril 2018 | 10h53



FreePik Images

*Rebeca Otero**

No início do século XX, [Simone de Beauvoir](#), filósofa, escritora e professora, refletiu sobre uma questão à primeira vista simples: *o que significou para mim ser mulher?* Ela relata, em *A força das coisas*, que pensou poderia responder a essa pergunta rapidamente, “para mim essa questão nunca contou”. No entanto, ponderou: “Olhei mais de perto e foi uma revelação: esse mundo era um mundo masculino, minha infância foi constituída de mitos masculinos e eu não reagi, de forma alguma, da mesma maneira como se eu fosse um menino”.

Daí a frase: “Não se nasce mulher: torna-se mulher”. Na data de morte de Beauvoir, dia 14 de abril de 1986, relembrar seu legado é refletir sobre as diferenças entre mulheres e homens quanto às responsabilidades que lhes foram atribuídas, às atividades realizadas, ao acesso e ao controle dos recursos, bem como às oportunidades de tomada de decisões.

Ainda hoje, mundialmente, nascer menina significa estar mais propensa a nunca colocar os pés em uma sala de aula: há 34 milhões de meninas fora da escola primária no mundo, do total de 63 milhões de crianças. Somente 35% das meninas seguem carreira no campo de exatas na Educação Superior, de acordo com o relatório Unesco “Cracking the code” (2017). No Brasil, 26,1% das meninas que não estudam deixaram a escola para realizar



A Educação deve ser livre de qualquer discriminação para proporcionar as condições do pleno desenvolvimento – Rebeca Otero, Unesco

A preocupação não é apenas em relação às meninas na escola ou fora dela, mas às consequências disso em suas vidas – por exemplo, elas são as maiores vítimas de violência sexual; e podem ter limitados os seus caminhos profissionais – conforme relatório do Fórum Econômico Mundial, elas representam somente 6% das diretoras-executivas no mundo. No Brasil, as mulheres ganham, em média, 25% menos do que os homens.

O Plano Nacional de Educação (PNE) prevê estratégias para superar essas questões. Na [Meta 3](#), para universalizar o Ensino Médio, o Plano reconhece, na Estratégia 3.13, a necessidade de “implementar políticas de prevenção à evasão motivada por preconceito e discriminação racial, por orientação sexual ou identidade de gênero”. Na [Meta 14](#), busca “estimular a participação das mulheres nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, em particular aqueles ligados às áreas de engenharia e matemática e outros campos das ciências”.

Abordagem abrangente e inclusiva da Educação

A Educação deve ser livre de qualquer discriminação para proporcionar as condições do pleno desenvolvimento. Os 17 [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#) adotados pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, visam a eliminar a pobreza e promover a sustentabilidade. Para tanto, é essencial combater a desigualdade de gênero, conforme o ODS 5, relativo à igualdade de gênero. A questão deve ser vista de forma integrada. Assim, como estabelece o ODS 4, é primordial a oferta, para meninas e mulheres, de uma Educação de qualidade, inclusiva e equitativa.

É necessário implementar ações para desconstruir os estereótipos e remover as barreiras baseadas em gênero. A Unesco recomenda o desenvolvimento de currículos escolares inclusivos, que transformem impedimentos em oportunidades, além do estabelecimento de ambientes seguros, dentro e fora da escola, que favoreçam resultados de aprendizagem efetivos. A igualdade de gênero é uma prioridade global da Unesco, pois é fundamental para a promoção do respeito e da cidadania que, por sua vez, estão na base da construção da paz e do desenvolvimento sustentável. Por isso, devemos pensar na integração da abordagem sensível ao gênero em legislações e políticas, em todos os âmbitos, do mundial ao local, incluindo as escolas. Como a igualdade de gênero faz parte da Agenda 2030 e do PNE, nenhuma meta pode ser considerada alcançada a menos que seja alcançada por todas.

**Rebeca Otero é coordenadora de Educação da Unesco no Brasil*

Mais conteúdo sobre:

[Simone de Beauvoir](#)[Educação](#)[escola](#)[meninas](#)[igualdade de gênero](#)[gênero](#)[direito à Educação](#)[Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)[PNE](#)[Plano Nacional de Educação](#)

SIGA O ESTADÃO